

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)
(Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil)

C749a Congresso Nacional de Arquivologia (4. : 2010 : Vitória, ES).
Anais do IV Congresso Nacional de Arquivologia, 19 a 22 de
outubro de 2010. - Vitória, ES : [AARQES], 2010.
1 CD-ROM

Tema: A Gestão de Documentos Arquivísticos e o Impacto das
Novas Tecnologias de Informação e Comunicação.
ISBN: 978-85-63771-00-1

1. Arquivologia - Congressos. 2. Documentos arquivísticos -
Congressos. 3. Tecnologia da informação. I. Título. II. A Gestão de
Documentos Arquivísticos e o Impacto das Novas Tecnologias de
Informação e Comunicação.

CDU: 930.25

Realização



Patrocínio



Apoio



Parceiros



Agência Oficial



Organização



EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E FORMAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA: ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DO PROJETO TRATAMENTO TÉCNICO, CONSERVAÇÃO E RESTAURO DO JORNAL O ESPÍRITO SANTO.

Alzinete Maria Rocon Biancardi¹

amrocon@uol.com.br

Universidade Federal do Espírito Santo.

Luiz Carlos da Silva²

luizarquivologia@gmail.com

Universidade Federal do Espírito Santo.

RESUMO

O Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX) vem buscando viabilizar a institucionalização da extensão universitária pública. Neste trabalho, apresentamos uma reflexão das contribuições do Projeto de Extensão Tratamento Técnico, Conservação e Restauro do Jornal o Espírito Santo na formação acadêmica e profissional dos estudantes de Arquivologia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). A pesquisa baseou-se em dados coletados dos 48 relatórios elaborados pela equipe e pelos estudantes voluntários e bolsistas de extensão envolvidos com o projeto, no período de 2007 a 2009. Analisamos as práticas desenvolvidas no projeto em relação à dinâmica pedagógica curricular do processo de formação e produção do conhecimento do curso de graduação em Arquivologia da UFES. Conclui-se que as práticas desenvolvidas, as parcerias feitas com organizações da sociedade civil, a articulação com o poder público e o relacionamento com o ensino e a pesquisa, envolveu docentes, discentes e comunidade externa de forma dialógica, possibilitando a formação técnica do estudante integrada à realidade, habilitando-o a criar e responder a desafios no campo da preservação de acervos, gerar tecnologias apropriadas a reformatação de fontes de informação e produzir conhecimento.

Palavras-chave: Arquivologia, Extensão universitária, Ensino superior

1 INTRODUÇÃO

Entre as prioridades da Ciência da Informação, na Universidade Federal do Espírito Santo - UFES destaca-se a busca da qualidade de ensino. Esta prioridade vem se concretizando, desde 2007 por várias ações, entre as quais o movimento de articulação entre a extensão, o ensino e a pesquisa que previa e garante o estímulo e o apoio ao desenvolvimento de projetos de extensão como processo de construção coletiva do qual participam, necessariamente, diferentes segmentos de interlocução das comunidades interna e externa a Universidade, buscando avançar o processo de formação e produção do conhecimento do curso de graduação em Arquivologia da UFES.

¹ Professora Mestre do Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Espírito Santo.

² Professor do Departamento de Arquivologia da Universidade Federal do Espírito Santo.

Nesse contexto, iniciou-se o Projeto de Extensão Tratamento Técnico, Conservação e Restauro do Jornal o Espírito Santo, planejado pelo Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Espírito Santo em parceria com o Departamento de Arquivologia e com a Agência Pérola do Caparaó, uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público, sediada em Guaçuí (ES). O projeto é realizado por uma equipe de docentes e estudantes universitários das áreas da Arquivologia e da Biblioteconomia, constituindo-se em um importante campo de formação acadêmica, pois de acordo com Jezine (2004, p. 3), as ações de extensão universitária “[...] envolvendo professores e alunos de forma dialógica, [...] [promove] a alteração da estrutura rígida dos cursos para uma flexibilidade curricular que possibilite a formação crítica”.

Assim, o objetivo deste texto é trazer as reflexões ocorridas pela equipe, sobre as contribuições do Projeto de Extensão Tratamento Técnico, Conservação e Restauro do Jornal o Espírito Santo na formação acadêmica e profissional dos estudantes de Arquivologia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), reafirmando aqui o entendimento de que a extensão universitária é segundo o Plano Nacional de Extensão, estabelecido pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras – FORPROEX (1999, p. 17) “[...] o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade.”

Nessa direção e tendo em vista a experiência acumulada pelo trabalho realizado no desenvolvimento das atividades do projeto, registradas e analisadas nos 48 relatórios elaborados por sua equipe, no período de 2007 a 2009, destaca-se que a importância desta pesquisa descritiva está no fato de possibilitar um estudo exploratório das práticas desenvolvidas no projeto em relação à dinâmica pedagógica curricular e às diretrizes didáticas da extensão universitária que de acordo com o FORPROEX (2007, p.18), são: Impacto e transformação; Interação dialógica; Interdisciplinaridade e Indissociabilidade ensino – pesquisa e extensão.

Sucintamente, o Projeto Tratamento Técnico, Conservação e Restauro do Jornal o Espírito Santo pode ser caracterizado como uma ação de extensão que estabelece mediações privilegiadas na relação da UFES com a sociedade no campo da preservação de fontes de informação especiais e raras, permitindo mapear, por meio da prática, as necessidades e os problemas emergentes de uma sociedade progressivamente padronizada pelo uso das tecnologias de informação nos processos de transferência de informação e de conhecimento

em identificar e manter, segundo Edmondson (2002, p. 9), o patrimônio documental de importância histórica que compõe a Memória do Mundo, definida como:

[...] memória coletiva e documentada dos povos do mundo – **seu patrimônio documental** – que, por sua vez, representa boa parte do patrimônio cultural mundial. Traça a evolução do pensamento, dos descobrimentos e das conquistas da sociedade humana. É o legado do passado para a comunidade mundial presente e futura.

A síntese do pensamento de Edmondson (2002) destaca que as atividades de preservação devem estar presentes no processo de formação do profissional da informação, especialmente, do arquivista e que podem ser didaticamente, inseridas nas ações de extensão normalizadas junto às comunidades internas e externas as universidades.

2 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL: QUESTÕES DE BASE

Na última década, a Extensão nas universidades públicas brasileiras vem recebendo por parte do FORPROEX a atenção que ela merece. Mesmo assim, a academia tem demonstrado tratamento secundário ao seu lugar na universidade, quando se observa que raramente ela é contemplada nos currículos, nas disciplinas e na pesquisa. Nesse contexto, é desejável, segundo o Plano Nacional de Extensão Universitária, publicado pelo FORPROEX (2001), que a extensão, o ensino e a pesquisa estejam em consonância com as demandas da sociedade, propiciando à comunidade universitária a possibilidade de vivenciar, na sua formação acadêmica e profissional, a relação teoria-prática a partir de relações interativas com as questões advindas da sociedade. Comenta Silva e Vasconcelos (2006, p. 121) que “[...] na formação do profissional é imprescindível sua interação com a sociedade para situá-lo historicamente, identificá-lo culturalmente e referenciar a sua formação técnica à realidade”.

Dessa forma, o FORPROEX tem se empenhado na valorização do espaço da extensão no ensino de graduação das universidades públicas brasileiras, estabelecendo que ela seja definida em instâncias institucionais de deliberação superior das instituições (Conselhos Superiores) e, normalizada em instrumentos legais (Estatutos, Regimento Geral, Plano de Desenvolvimento Institucional, Resoluções, Portarias, Editais, entre outros).

Diante do exposto, interessa destacar que de acordo com o FORPROEX (2007, p. 19) as Instituições Públicas de Ensino Superior devem normalizar

[...] o processo de aprovação das ações de extensão, os programas de bolsa para alunos, as formas de financiamento da Extensão Universitária, as formas de participação do aluno pela [...] [atuação] em projetos, a valorização da participação do docente nas ações de extensão, as formas de participação da comunidade externa no processo decisório da extensão, as formas de participação de servidores docentes nas ações de extensão, as formas de participação de servidores técnico-administrativos nas ações de extensão, entre outros.

Esse contexto configura que uma das ações prioritárias para as universidades públicas é a criação de mecanismos que favorecem a organização e a sistematização da extensão, visando a participação da comunidade universitária em ações de extensão que são classificadas em programa, projeto, curso, evento e prestação de serviço (FORPROEX, 2007) e assim, de forma efetiva, contribuir para a melhoria do ensino de graduação por meio da inclusão da experiência no processo de aprendizagem o que, de acordo com Jezine (2004, p. 3), “[...] se opõe à idéia de que [a extensão se] constitua [em] uma atividade menor na estrutura universitária, a ser realizada por professores sem titulação, nas sobras de tempo disponível, [...]”.

Essa prática participativa dos estudantes universitários junto às demandas sociais, segundo FORPROEX (2001), impulsiona o pensamento autônomo, analítico, independente, criativo e crítico e a assimilação de novos conceitos, técnicas e tecnologias, pois de acordo com Silva e Vasconcelos (2006, p. 121) “Percebe-se, com isso, que a formação do aluno vai além da aquisição de conhecimentos técnico-científicos, até porque esses se esvaziam quando não integrados à realidade”.

Conforme o FORPROEX (2007, p. 18) a participação da extensão universitária na formação acadêmica e profissional qualificada dos estudantes de graduação se destaca, principalmente, nas seguintes diretrizes:

Interação e transformação: [...] consolida a orientação para cada ação de Extensão Universitária frente à complexidade e a diversidade da realidade, [...], para uma atuação que colabore efetivamente para a mudança social.

Interação dialógica: desenvolvimento de relações entre universidade e setores sociais marcadas pelo diálogo, pela ação de mão-dupla, de troca de saberes, de superação do discurso da hegemonia acadêmica [...].

Interdisciplinaridade: [...] interação de modelos e conceitos complementares, de material analítico e de metodologias, buscando consistência teórica e operacional

que estructure o trabalho dos atores do processo social [...], construída na interação e inter-relação de organizações, profissionais e pessoas.

Indissociabilidade ensino – pesquisa - extensão: [...] toda ação de extensão deverá estar vinculada ao processo de formação de pessoas e de geração de conhecimento, tendo o aluno como protagonista de sua formação técnica para obtenção de competências necessárias à atuação profissional, e de sua formação cidadã [...].

Outro aspecto a destacar, tendo por base as discussões do FORPROEX sobre a relação entre a extensão universitária e a formação acadêmica e profissional no ensino superior, é a sistematização técnica e científica das ações extensionistas por meio da implantação de um sistema de classificação, composto por três tipos, a saber:

Classificação por áreas do conhecimento: Em conformidade com o CNPq o FORPROEX (2007, p. 23) define que as ações de extensão podem ser classificadas nas seguintes áreas: Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Engenharia/Tecnologia, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Sociais, Ciências Humanas, Lingüística, Letras e Artes.

Classificação por áreas temáticas: De acordo com as orientações do FORPROEX (2007, p. 24) a extensão universitária deve atuar com um referencial ético-social para oito áreas temáticas, a saber: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção e Trabalho.

Classificação por linhas de extensão: para classificar a especificidade de execução das ações de extensão o FORPROEX (2007, p.27- 28) estabeleceu cinquenta e três linhas de extensão, como: Alfabetização, leitura e escrita, Artes cênicas, Artes integradas, Artes plásticas, Artes visuais, Comunicação estratégica, desenvolvimento de produtos, Desenvolvimento regional, Desenvolvimento rural e questão agrária, Desenvolvimento tecnológico, Desenvolvimento urbano, Direitos individuais e coletivos, Educação profissional, Empreendedorismo, Emprego e renda, Endemias e epidemias, Espaços de ciência, Esporte e lazer, Estilismo, Fármacos e medicamentos, Formação de professores, Gestão do trabalho, Gestão informacional, Gestão institucional, Gestão pública, Grupos sociais vulneráveis, Infância e adolescência, Inovação tecnológica, Jornalismo, Jovens e adultos, Línguas estrangeiras, Metodologias e estratégias de ensino/aprendizagem, Mídias-artes, Mídias, Música, Organização da sociedade civil e movimentos sociais e populares, Patrimônio cultural, histórico, natural e imaterial, Pessoas com deficiências, incapacidades e necessidades especiais, Propriedade intelectual e patente, Questões ambientais, Recursos hídricos, Resíduos sólidos, Saúde animal, Saúde da família,

Saúde e proteção no trabalho, Saúde humana, Segurança alimentar e nutricional, Segurança pública e defesa social, Tecnologia da informação, Temas específicos/desenvolvimento humano, Terceira idade, Turismo e Uso de drogas e dependência química.

Nesse sentido, a extensão nas universidades públicas brasileiras só pode ser entendida, de modo geral, dentro do sistema acadêmico e institucional da educação superior e de modo específico, como parte integrante da dinâmica pedagógica curricular do processo de formação e produção do conhecimento no âmbito de cada curso de graduação. Corrêa (2004, p. 14), ao abordar as questões pedagógicas vinculadas à realização das ações de extensão relata que:

Em relação ao ensino, a extensão pode trazer uma rica experiência acumulada: o deslocamento do eixo clássico professor-aluno para o eixo aluno-comunidade, **com um novo conceito de sala de aula**; com a atuação do professor como participante, orientador, educador, tutor, pedagogo; e com a **ampliação do conceito de educador** – por atuar em rede social – para uma rede de educadores. [...]. Aspecto fundamental a ser inovado e desenvolvido é a abertura dos projetos e ações de extensão à participação de um número grande de estudantes em um processo de **flexibilização acadêmica**, com a devida **integralização dos créditos curriculares**.

Compreende-se assim, que a extensão contribui para a formação acadêmica e profissional com competência científica, filosófica e ética da comunidade universitária, favorecendo o compromisso com o desenvolvimento humano e sustentável, no contexto sócio-econômico, educacional e cultural em que se insere. Nesse sentido, o FORPREX (2007, p. 49) recomenda a adoção de medidas para flexibilizar os currículos dos cursos de graduação nas universidades públicas, ou seja, “As ações de Extensão Universitária, especialmente programas e projetos, podem ser integralizadas ao currículo de cursos de graduação, com atribuições de créditos”.

Além das questões até então evidenciadas, ressalta-se ainda que na dimensão interna à Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, a extensão universitária é gerenciada por meio do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão – CEPE e da Pró-Reitoria de Extensão – PROEX. Esses órgãos acadêmicos visam consolidar o processo no qual a sociedade e as diversas formas de sua organização social e espacial passem a integrar os mecanismos de produção do conhecimento desenvolvidos na UFES. No que diz respeito às ações de extensão voltadas às demandas da sociedade, cujo foco é a práxis educativa comum a toda a comunidade acadêmica em sua estreita relação com os fenômenos sociais. Nesse sentido, a PROEX da UFES impulsiona todas as modalidades de ações de extensão estabelecidas pelo FORPROEX (2007), ou seja, programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços (UFES, 2008).

3 O PROJETO DE EXTENSÃO TRATAMENTO TÉCNICO, CONSERVAÇÃO E RESTAURO DO JORNAL O ESPÍRITO SANTO: A NATURALIZAÇÃO PEDAGÓGICA CURRICULAR EM ARQUIVOLOGIA.

O projeto de extensão em pauta está registrado na PROEX-UFES desde março de 2007. É uma ação de extensão classificada no campo das Ciências Humanas, na área de extensão Cultura e nas linhas de extensão Gestão informacional e Patrimônio cultural, histórico, natural e imaterial. Tem por objetivo garantir a preservação do acervo do Jornal O Espírito Santo para acesso a informação nele registrada, visando disseminar a história e a memória do Município de Guaçuí (ES), por meio do tratamento técnico e da digitalização da coleção. Vale ressaltar que o acervo do Jornal O Espírito Santo data de agosto de 1931 e que, de acordo com o Plano Nacional de Obras Raras para Periódicos, estabelecido pela Fundação Biblioteca Nacional (1983), é raro por se tratar de um periódico que caracteriza a fase inicial da tipografia de Guaçuí (ES).

O Projeto surge da parceria colaborativa entre a Agência Pérola do Caparaó que possui a guarda do acervo e o Departamento de Biblioteconomia da UFES. A equipe responsável pelo seu desenvolvimento é composta por educadores e estudantes das áreas da Biblioteconomia, Arquivologia e História. Em termos metodológicos, a execução das ações segue os princípios práticos e as diretrizes estabelecidas pela Ciência da Informação nos campos da representação descritiva (registro e catalogação) e da representação temática da informação (classificação e indexação) e da digitalização. Nesse sentido, verifica-se que a sistematização das ações do projeto promove práticas interdisciplinares e interinstitucionais. Assim, a proposta didático-pedagógica do projeto foi planejada para potencialmente ser uma ação contributiva com a formação acadêmica e profissional da sua equipe de trabalho. Os conteúdos programáticos das disciplinas curriculares nas áreas da preservação, da organização e do tratamento da informação do curso de graduação em Arquivologia da UFES tem como missão contribuir para a formação do graduando, por estar vinculada a realidade dos acervos raros que devem ser salvaguardados de perdas e destruição e destinados ao livre acesso das sociedades do presente e do futuro.

Remonta de longa data o fascínio e a busca incessante que o homem detém pelo conhecimento. Certamente não haveríamos como saber das experiências dos nossos antepassados se as informações não estivessem registradas nas diferentes tipologias de

documentos. Surgem aí, os princípios teóricos e metodológicos da preservação, da organização e do tratamento da informação na cadeia de proteção das fontes de conhecimento do passado e do presente. Nesse contexto, as ações de extensão no campo da Arquivologia, permitem ao estudante, junto com o docente, materializar o processo de manutenção do patrimônio documental da humanidade.

Sendo assim, o Projeto de Extensão Tratamento Técnico, Conservação e Restauro do Jornal O Espírito Santo é um elo fundamental na estrutura pedagógica de formação dos estudantes de Arquivologia por integrar a cadeia de fluxos de ações de preservação, disseminação e mediação da informação registrada nos 3.199 exemplares do acervo original preservado e das cópias digitais do Jornal.

Portanto estudantes e docentes da área da Arquivologia, por meio desse projeto de extensão, ultrapassam os muros da academia, cumprindo o papel social de agente promotor da preservação do patrimônio documental na sociedade. Nesse sentido, Edmondson (2002, p. 9) que preservar as fontes de informação para dar acesso e uso tem sido uma constante indicação nos documentos oficiais de cunho técnico, legal e acadêmico que orientam o trabalho de salvaguarda da memória do mundo pois “Traça a evolução do pensamento, dos descobrimentos e das conquistas da sociedade humana”.

Assim, ao estabelecer os procedimentos metodológicos para o tratamento técnico e a digitalização tendo em vista preservar o acervo do Jornal O Espírito Santo para acesso e uso da informação nele registrada e, para disseminar a história e a memória do Município de Guaçuí, considerou-se que o Jornal foi impresso em papel de baixa qualidade e que pelo tempo de sua publicação as edições se apresentam frágeis, ou seja, quebradiças.

Para verificar se a ação de preservação do acervo do Jornal está sendo implementada de forma articulada com a comunidade acadêmica e a sociedade na perspectiva de transformação social, periodicamente são elaborados relatórios que registram os resultados das avaliações dos seguintes aspectos: 1. qualidade do material de consumo e do equipamento destinado ao projeto. 2. excelência do processo de acondicionamento do acervo. 3. interações com a sociedade por meio da produção acadêmica e tecnológica, como: publicação de artigos e resumos em eventos técnicos e científicos e desenvolvimento de tecnologias de informação. 4. co-responsabilidade quanto ao fracasso ou sucesso de uma ação no processo de tratamento

técnico, conservação e digitalização do acervo. 5. comprometimento técnico da equipe vinculada ao projeto. 6. **qualificação da formação acadêmica e profissional dos estudantes participantes do projeto**. 7. alocação de recursos para a execução das atividades. 8. adequação dos meios utilizados para a divulgação das atividades desenvolvidas pelo projeto.

Dessa forma, esta pesquisa foi estruturada a partir dos dados levantados sobre o aspecto qualificação da formação acadêmica e profissional dos estudantes, especificamente, daqueles matriculados no curso de Arquivologia, em 48 relatórios de avaliação do projeto, no período de 2007 a 2009. Vale destacar que trinta e oito relatórios técnicos (79%) foram elaborados pela equipe do projeto (docentes e discentes) e dez relatórios (21%) foram apresentados pelos estudantes voluntários e bolsistas de extensão que estiveram envolvidos com o projeto.

Analisando os registros feitos nos relatórios que focalizavam as práticas desenvolvidas no projeto pelos estudantes em relação à dinâmica pedagógica curricular do processo de formação e produção do conhecimento do curso de graduação em Arquivologia da UFES, foi possível constatar que 100% dos relatórios destacam as contribuições que a participação como estudante voluntário ou bolsista no Projeto de Extensão Tratamento Técnico, Conservação e Restauro geraram para a formação acadêmica e profissional dos estudantes.

As contribuições registradas nos 48 relatórios foram analisadas e separadas em cinco categorias. Essa separação permitiu identificar o conteúdo que qualificou o projeto de extensão como uma ação que permite a qualificação da formação universitária dos estudantes de arquivologia:

- **A relação educador/educando:** essa categoria destaca que participar da equipe do projeto é uma forma de: 1. superar o individualismo nas relações do educador com o estudante e do estudante com o educador. 2. possibilitar o entendimento que educador e educando são sujeitos da ação educativa e da construção do conhecimento. 3. estabelecer uma relação de equipe pautada pela igualdade, respeito e consideração mútua.
- **A concepção do conhecimento:** os dados analisados indicam que ser estudante extensionista é ter a possibilidade de: 1. compreender que o conhecimento não é estático e nunca está acabado mas, é dinâmico e pode ser recriado e reinventado. 2. perceber que o conhecimento é resultado das relações que o homem estabelece com o

mundo e consigo mesmo com vistas à instrumentalização para a intervenção na transformação da realidade. 3. lidar com a relatividade do conhecimento, que se constrói na interação com outros homens, marcados pelo contexto histórico e social. 4. estar em contato com a pluralidade do conhecimento, superando as noções de “verdades absolutas” e do “certo e errado”.

- **A dimensão dos conteúdos na aprendizagem:** nessa categoria foram agrupadas as percepções de que estar envolvido com o projeto de extensão é um modo de: 1. rever a relação entre os conteúdos das disciplinas e a realidade. 2. buscar conteúdos significativos com vistas a explicar melhor a realidade concreta. 3. redimensionar a relação entre o conhecimento popular, de senso comum, e o conhecimento acumulado pela humanidade. 4. compreender que os conteúdos das disciplinas acadêmicas não têm fim em si mesmos, mas têm importância como explicitadores e desveladores de uma realidade em que se pode intervir. 5. entender a natureza interdisciplinar.
- **O conceito de currículo:** os dados obtidos nessa categoria apontam que o estudante extensionista passa a entender o currículo de forma mais ampla, ou seja, como um instrumento que engloba todas as ações e relações propostas e existentes pela e para a universidade, de fora para dentro e de dentro para fora.
- **O papel da universidade:** essa categoria apresenta que o estudante que participa das atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão passa a: 1. perceber a universidade como um local privilegiado de receber e considerar a cultura da comunidade e de irradiar outras formas e manifestações culturais. 2. perceber e valorizar a universidade como local de articulação, de existência de parcerias, de reflexão e de integração do ensino com a pesquisa e com a extensão em prol da construção conjunta de conhecimento vinculado à realidade local, regional e nacional e da formação de cidadãos capazes de se inserirem no espaço de trabalho de forma crítica, criativa e transformadora.

Descortinando as potencialidades da extensão universitária diante da execução de um projeto no campo da Ciência da Informação, demandado por uma organização do terceiro setor, verifica-se uma intrincada rede de relações que a integra ao processo de qualificação da formação dos graduandos do curso de Arquivologia, pois promove o aparecimento dos

valores educativos e do espírito crítico que incentiva, no momento exato, os estudantes a resolver problemas e encaminhá-los em ordem a uma solução.

4 PARA FINALIZAR

Os resultados acima categorizados e descritos destacam a relevância acadêmica e social do Projeto de Extensão Tratamento Técnico, Conservação e Restauro do Jornal “O Espírito Santo”, pois permitiu identificar que a formação acadêmica e profissional do cidadão nas instituições públicas de ensino superior está, de certa forma, vinculada a sua participação em ações de extensão que permitem estabelecer uma relativa e permanente integração com a sociedade, seja para se situar no contexto histórico, seja para se identificar culturalmente.

A realização deste estudo mostrou que a extensão universitária é uma poderosa ferramenta de mobilização da comunidade acadêmica para a ação pedagógica da universidade pela via da interdisciplinaridade.

Em síntese, conclui-se que as práticas extensionistas desenvolvidas, as parcerias feitas com organizações da sociedade civil, a articulação com o poder público e o relacionamento com o ensino e a pesquisa, envolveu docentes, discentes e comunidade externa de forma dialógica, possibilitando a formação técnica do estudante integrada à realidade, habilitando-o a criar e responder a desafios curriculares no campo da preservação de acervos, gerar tecnologias apropriadas a reformatação de fontes de informação e produzir conhecimento vinculado à realidade local, regional e nacional.

5 REFERÊNCIAS

CORRÊA, Edison José. Extensão universitária, política institucional e inclusão social. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 1, n. 1, p. 12 – 15, jul./dez. 2004.

EDMONDSON, Ray. **Memória do mundo**: diretrizes para a salvaguarda do patrimônio documental. 2002. Disponível em: <<http://www.unesco.org.uy/informatica/mdm.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2010.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Extensão Universitária**: organização e sistematização. Belo Horizonte : COOPMED, 2007.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Plano nacional de extensão universitária**. Ilhéus : Editus, 2001.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras. Rio de Janeiro : FBN, 1983. Disponível em:

<<http://www.bn.planor/documentos/criteriosraridadesperiodicosbrasilios.doc>> Acesso em: 30 abr.2010.

JEZINE, Edineide. As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2. **Anais ...**Belo Horizonte. Disponível em: <<http://www.ufmg.br/congrent/Gestao/Gestao12.pdf>> Acesso em: 10 dez. 2009.

SILVA, Maria do Socorro ; VASCONCELOS, Simão Dias. Extensão universitária e formação profissional: avaliação da experiência das ciências biológicas na Universidade Federal de Pernambuco. **Estudos em Avaliação Eduacional**, v. 17, n. 33, jan./abr. 2006, p. 119-136. Disponível em: <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1280/1280.pdf>> Acesso em 12 abr. 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Pró-Reitoria de Extensão. **Relatório de gestão 2004-2007**. Vitória : UFES, 2008.